



16/08/2019 18:51 - Fim do Fundo Amazônia pode afetar fiscalização do Ibama contra o desmatamento



O eventual fim do Fundo Amazônia pode impactar diretamente na realização de fiscalizações contra o desmatamento ilegal na floresta.

Nesta quinta-feira (15), a Noruega, que entre 2009 e 2018 repassou 93,8% dos R\$ 3,4 bilhões doados para o fundo, anunciou a suspensão do repasse de R\$ 132,6 milhões. A Alemanha também já anunciou que suspenderia R\$ 155 milhões. As medidas foram anunciadas após o aumento do desmatamento na Amazônia e mudanças na gestão do fundo.

O risco para as fiscalizações após as suspensões se dá porque as verbas financiam, por exemplo, meios de transporte especiais, como veículos 4x4 e helicópteros, que são necessários para a realização das vistorias do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais

Renováveis (Ibama) na região.

O Fundo Amazônia contou, nos últimos 10 anos, com 93,8% de verba da Noruega e 5,7% da Alemanha, além de 0,5% de recursos da Petrobras, para ações de combate ao desmatamento e desenvolvimento sustentável. Quase 60% dos recursos são destinados a instituições do governo.

Desde 2016 o Ibama recebe recursos do fundo para bancar o aluguel de veículos especiais em operações na Amazônia. De 2016 a 2018, pelo menos 466 missões de fiscalização do órgão foram bancadas pelo fundo. Ao todo, essas ações geraram aplicação de mais de R\$ 2,5 bilhões em multas.

“Simplesmente não vai ter viatura e helicópteros para fiscalização ano que vem. Toda essa estrutura é financiada pelo Fundo Amazônia”, diz um servidor do Ibama que atua com fiscalizações. Ele não quis se identificar por medo de represálias.

“Toda a logística de viaturas, incluindo de prevenção ao fogo, vai ser afetada diretamente com o fim do fundo”, diz

“Os recursos do Fundo Amazônia vêm de doações e, portanto, são extraorçamentários. Não haverá dinheiro ano que vem para o Ibama ir a campo”, diz outro servidor do órgão.

Procurado, o Ministério do Meio Ambiente, responsável pelo Ibama, disse que “já há planejamento de obtenção de recursos, inclusive internacionais, para suprir eventual falta de verba do Fundo Amazônia, se houver necessidade”.

Projetos do Ibama no Fundo Amazônia

Em abril de 2018 o Ibama assinou um contrato com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para receber R\$ 140 milhões do fundo. A verba seria repassada ao longo de três anos: R\$ 44 milhões em 2018, R\$ 46 milhões em 2019 e R\$ 48 milhões em 2020.

Até o momento, o instituto recebeu R\$ 42 milhões, o equivalente a 30% do total do projeto. O último repasse foi feito em março deste ano.

O projeto do Ibama apoiado pelo fundo, segundo a descrição oficial, é para bancar “o pagamento dos meios de transporte adequados para as ações de fiscalização ambiental do Ibama”. Segundo o contrato, a operação será efetivada por meio do aluguel de caminhonetes e helicópteros usados nas ações de fiscalização em campo.

O instituto diz, na contextualização do projeto, que sempre contou com recursos próprios para esse tipo de ação mas, com a crise, precisou recorrer às verbas do fundo.

“Historicamente, o Ibama dispunha desses meios e executava suas ações fiscalizatórias [na Amazônia] com considerável sucesso. No entanto, nos últimos anos, o orçamento desse órgão ambiental vem sendo contingenciado, em decorrência da situação fiscal do país”, explica o Ibama na descrição do projeto.

Em 2016 um contrato semelhante entre Ibama e BNDES foi firmado. Com apoio de R\$ 56 milhões, o projeto financiou 466 missões de

fiscalização, empregando 92.276 dias de servidores, que foram responsáveis pela lavratura de 5.060 autos de infração contra a flora e aplicação de mais de R\$ 2,5 bilhões em multas. Ao todo, foram executadas 3.116 horas de voo de helicóptero e disponibilizadas 175 viaturas para o instituto.

Corte no orçamento do Ibama em 2019

Em abril, o ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, anunciou um corte de 24% no orçamento do Ibama para 2019. O orçamento do Ibama, que seria de R\$ 368,3 milhões, segundo a Lei Orçamentária (LOA), caiu para R\$ 279,4 milhões.

O corte de R\$ 89,9 milhões equivale a cerca de três meses de gastos do Ibama. Só as despesas fixas do órgão estão estimadas em R\$ 285 milhões para o ano de 2019.

Fundo bilionário sem atividade

Na prática, as atividades do Fundo Amazônia estão paralisadas neste ano após o Ministério do Meio Ambiente brasileiro decidir mudar a composição do comitê que integra o Fundo e o destino dos repasses.

Nenhum projeto foi aprovado para financiamento neste ano. No mesmo período do ano passado, quatro haviam sido aprovados. Ao todo, 11 propostas foram apoiadas em 2018, com investimento total de R\$ 191,19 milhões.

O impasse sobre o futuro do Fundo se tornou público em maio, quando Ricardo Salles, titular do Ministério do Meio Ambiente, anunciou a intenção de alterar seu funcionamento e destinar recursos para indenizar proprietários de terras. Ele também disse haver indícios de irregularidades nos contratos firmados com ONGs.

Fonte: Patrícia Figueiredo — G1